



Esboço nº 006 – A VERDADEIRA FÉ NÃO FAZ ACEPÇÃO DE PESSOAS

INTRODUÇÃO

Quão importantes são para nossa vida cristã as advertências que Tiago faz em sua epístola. No esboço passado finalizamos o capítulo 1 e iniciaremos nesse esboço o capítulo 2 abordando sobre a necessidade do cristão ser imparcial, tratando a todos com igualdade e amando-os como Cristo nos amou.

Bendito seja o nosso Deus que nos adverte com amor, nos corrigindo e nos moldando conforme sua palavra.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado e sois redarguidos pela lei como transgressores”.

Tiago 2:8-9

CONTEÚDO

Como já vimos no início do trimestre Tiago se apresenta, no primeiro versículo de sua epístola, como “*servo de Deus, e do Senhor Jesus Cristo*” e, no início dos três primeiros capítulos, ele inicia com as palavras: “*meus irmãos*”.

Muitos estão perdendo essa perspectiva de que primeiramente somos **SERVOS** de Jesus e depois somos **IRMÃOS EM CRISTO JESUS**.

Somos irmãos dos demais salvos e, por isso, devemos tratá-los com amor e com espírito familiar, sem nenhum tipo de acepção ou discriminação.

A bíblia nos diz que Deus não faz acepção de pessoas (**Atos dos Apóstolos 10:34**) e também diz que somos participantes de sua natureza (**2 Pedro 1:4**). Ora, se faço parte da natureza de Deus e Ele não faz acepção de pessoas, significa que eu também não posso fazer. Devemos acolher todos com imparcialidade; o amor de Deus tem que ser manifesto pelos irmãos na igreja local.

Na época de Tiago existiam profundas divisões sociais que eram aceitas pela maioria. Naquela época, agir com humildade era uma manifestação de fraqueza e não de virtude; fazer distinção por aparência ou por condições sociais era visto como algo natural.

A mensagem de Tiago era de grande impacto para a cultura daquela época, combatendo a discriminação dos pobres (**Tiago 2:1-7**).

Para abordarmos esse tema trazendo-o para a atualidade, é necessário entender quem efetivamente é o “pobre”.

Podemos entender que o **pobre** é aquele que é carente. Essa carência não se limita à área sócio-econômica. Existem outras perspectivas onde também existe muita pobreza como, por exemplo:

- Econômica
- Espiritual
- Cultural
- Sentimental
- Valores (virtudes)
- Social (convívio, amigos)
- Física

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2014

TEMA: Fé e Obras – Ensinos de Tiago para uma vida cristã autêntica

- Intelecto
- Etc

Sob todas essas perspectivas pode existir a pobreza e, o “pobre” em qualquer dessas esferas, pode ser alvo de aceitação ou discriminação. Muitos fazem aceitação dessa “pobreza” em seus vários aspectos, dentro e fora da igreja.

Pessoas são discriminadas, isoladas da sociedade, trabalho, escola, entidades diversas (ex.: clubes, academias, etc) e, na igreja também acontece. Muitas são as igrejas que, ao invés de influenciarem o mundo, são influenciadas por ele.

No caso específico da igreja, a aceitação nem sempre é relacionada à carência em alguma área mas ela se manifesta através do isolamento de irmãos por outros motivos como, por exemplo:

- Pertencer a um departamento específico: existem igrejas com muitos departamentos específicos (exemplo: coral, mocidade, escola dominical, grupo de louvor, evangelismo, crianças, etc). Não que isso seja ruim. O problema é quando começam a existir guerras ou disputas entre departamentos que passam a querer funcionar como entidades independentes do restante do corpo de Cristo. Isso muitas vezes leva a isolamentos e aceitações de pessoas de departamentos diferentes.
- Por ter opiniões e gostos diferentes: aquele que nem sempre concorda com a maioria de uma determinada área da igreja pode ser vítima de aceitação.
- Não fazer parte de algum “clã” da igreja (vide espírito faccioso que foi abordado no esboço anterior)
- Idade ou ideais
- Atratividade: pessoas em quem os irmãos não percebem, à primeira vista, nenhum atrativo que possa ser usado em benefício de uma área ou departamento ao qual se faz parte.
- Alguns até por motivos quase que semelhantes aos “mafiosos” (“amigo de inimigo é inimigo também): Isolam pessoas por quererem tratar bem irmãos que tem algum tipo de “problema mal resolvido” com outro irmão.

Na maioria dos casos, a aceitação não é direta (aquela que é declarada através de palavras) porém é indireta ou mascarada através de atitudes de isolamento das pessoas.

A aceitação na igreja também pode ser advinda de algum tipo de interesse pessoal (“trato melhor quem pode, direta ou indiretamente me trazer algum benefício”). Essa aceitação começa, muitas vezes, pela própria liderança de algumas denominações que se dizem evangélicas onde os líderes tratam melhor os que dão mais ofertas ou **DEVOLVEM** valores mais expressivos de dízimo ou que têm mais influência na sociedade. Esses têm preferência até para receber a visita de pastores ou grupos de ministros em suas casas para orarem por eles. Que Deus tenha misericórdia desses!

Nesses casos, mesmo não desprezando os pobres ou menos abastados (em qualquer esfera), mas favorecendo em demasia as pessoas nas condições citadas anteriormente, também pode caracterizar aceitação. Em outras palavras, o favorecimento em alguns casos pode ser uma das formas de aceitação.

A aceitação de pessoas nos leva a tratar com parcialidade em vários momentos como, por exemplo, no dia-a-dia, ao avaliar ou opinar sobre algo, ao admoestar, etc.

Tiago 2:4 diz que, quando isso ocorre, nos tornamos “juizes de maus pensamentos” ou seja, a aceitação pode nos levar a querer julgar as pessoas conforme nossos pensamentos.

Tiago também traz à lembrança que Deus escolheu os pobres desse mundo para serem ricos na fé. Não podemos desonrar aqueles a quem Deus escolheu.

Cabe aqui comentar que esses pobres a quem Deus escolheu são, primariamente, os “pobres de espírito” ou seja, aqueles que sabem que devem viver na total dependência de Deus. É sabido que os que tem menos condições financeiras, em muitos casos, são mais suscetíveis a aceitarem o evangelho (até por entenderem em algum momento que não tem outra opção em suas vidas!) mas, independentemente disso, consideremos o conceito dos pobres de espírito (conforme **Mateus 5:3**).

Nos versículos 9 a 11 (capítulo 2), Tiago faz referência à lei de Moisés e também à chamada “lei real”.

Sobre a lei mosaica, Tiago frisa aquele que cometer qualquer um dos delitos previstos na lei, torna-se transgressor de toda a lei. Essa explicação de Tiago veio para confrontar os escribas e fariseus que, naquela época, estavam observando a lei porém, conforme seu próprio entendimento, categorizando-a (exemplo: matar é mais grave que adulterar, etc).

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2014

TEMA: Fé e Obras – Ensinos de Tiago para uma vida cristã autêntica

Tiago chama de “lei real” a que foi trazida por Jesus: *“amarás a teu próximo com a ti mesmo”* sendo que essa lei não permite aceção de pessoas.

A lei de Cristo envolve o homem desde o seu interior. Debaxo dela devemos saber que o nosso agir deve ser de acordo com o nosso falar. Não podemos ser hipócritas. Tiago deixa isso bem claro quando, no versículo 12 diz: *“Assim falai e assim procedei como devendo ser julgados pela lei da liberdade”*. Os escribas e fariseus colocavam a lei mosaica de forma equivocada, como uma norma de aparência, como um mandamento exterior.

Reparem que, no mesmo versículo, Tiago menciona a *“lei da liberdade”* que é advinda de Cristo Jesus. Por ele nos tornamos livres da escravidão do pecado. É a lei que nos permite dizer não ao pecado sendo que, se não pecarmos, não somos mais escravos do pecado, conforme **João 8:34**. Porém, se transgredirmos essa lei (da liberdade), cometendo o pecado, receberemos o *“juízo sem misericórdia”* (**Tiago 2:13**).

Antes de finalizar o tema, algo importante deve ser lembrado: NÃO FAZER ACEPÇÃO DE PESSOAS NÃO SIGNIFICA CONCORDAR COM PRÁTICAS QUE A BÍBLIA CONDENA ou seja, discordar de comportamentos que a bíblia condena não significa discriminar pessoas. É claro que tudo deve ser feito sob a orientação do Espírito Santo, com toda a *“longanimidade e doutrina”* lembrando sempre que é o Espírito Santo quem convence da *“justiça, do juízo e do pecado”*.

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2014 – Eliezer de Lira e Silva
- Fé e Obras – Ensinos de Tiago para uma vida cristã autêntica – Alexandre Coelho e Silas Daniel – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Novo Testamento – Volume 10 - CPAD
- Manual bíblico: Entendendo a bíblia – Um guia sobre QUEM, QUANDO, ONDE, COMO e o PORQUÊ de cada livro da bíblia – CPAD
- O Novo Comentário Bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- Comentário Bíblico do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – volume 2 – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Me recorde que, semanalmente, durante os chamados “cultos de doutrina”, meu pastor sempre abria os trabalhos lendo o Salmo 133: *“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união”*.

Ah meus irmãos, como seria maravilhoso se todos nós pudéssemos viver essa palavra em sua plenitude, viver entre irmãos em união; uma união que não faz aceção, não julga mal, que perdoa, que leva todos a terem o mesmo propósito.

Que o Espírito Santo sempre nos faça lembrar que Jesus pagou um alto preço por todos nós, sem fazer nenhum tipo de discriminação e que, a exemplo do mestre, venhamos a fazer o mesmo.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7